

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Indicação de alcoolismo em pescadores vítimas de lesão medular por mergulho

Indication of alcoholism in fishermen victims of spinal cord injury by diving

Indicación del alcoholismo en pescadores víctimas de lesión en la médula espinal por submarinismo

Eliane Santos Cavalcante ¹, Izaura Luzia Silvério Freire ², Andréa Tayse de Lima Gomes ³,
Francisco Arnaldo Nunes de Miranda ⁴

ABSTRACT

Objective: Examine indication of alcoholism in artisanal fisher folk victims of Spinal Cord Injury (SCI) by diving through the application of the CAGE questionnaire. **Method:** Sectional study and analytical, with a quantitative approach, carried out between October 2013 and August 2014. The sample was composed of 44 fishermen who suffered SCI for diving. The data were collected by means of a structured script and the analysis was by descriptive statistics. **Results:** All were male (100.0%), aged 46 to 60 years (63.3%), 54.5% had until elementary school, lived without a mate (63.6%) and 52.3% reported having some type of occupation. As for the questionnaire question 1 CAGE, had the highest percentage of positive responses (90.9%). According to CAGE, it was found that 93.2% of fishermen had indication of alcoholism. **Conclusion:** The most of the participants had indication of alcoholism. **Descriptors:** Alcoholism, Decompression sickness, Spinal cord injuries.

RESUMO

Objetivo: Analisar a indicação de alcoolismo em pescadores artesanais vítimas de lesão medular (LM) por mergulho por meio da aplicação do questionário CAGE. **Método:** Estudo seccional e analítico, com abordagem quantitativa, realizado entre outubro de 2013 e agosto de 2014. A amostra foi composta por 44 pescadores que sofreram LM por mergulho. Os dados foram coletados por meio de um roteiro estruturado e a análise foi por estatística descritiva. **Resultados:** Todos eram do sexo masculino (100,0%), na faixa etária de 46 a 60 anos (63,3%), 54,5% tinham até o ensino fundamental, viviam sem companheira (63,6%) e 52,3% relataram ter algum tipo de ocupação. Quanto ao questionário CAGE, a questão 1 teve o maior percentual de respostas positivas (90,9%). De acordo com o CAGE, constatou-se que 93,2% dos pescadores tinham indicação de alcoolismo. **Conclusão:** A maioria dos participantes possuíam indicação de alcoolismo. **Descritores:** Alcoolismo, Doença da descompressão, Traumatismos da medula espinal.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la indicación del alcoholismo en los pescadores artesanales víctimas de Lesión Medular Espinal (LME) para el submarinismo por medio de la aplicación del cuestionario CAGE. **Método:** Estudio transversal y analítico, con un enfoque cuantitativo, realizado entre octubre de 2013 y agosto de 2014. La muestra fue constituida por 44 pescadores que sufrieron LME para el submarinismo. Los datos fueron colectados mediante un guion estructurado y el análisis fue por estadística descriptiva. **Resultados:** Todos eran varones (100,0%), con edad de 46 a 60 años (63,3%), el 54,5% había completado la escuela primaria, vivían sin pareja (63,6%) y 52,3 % reportó tener algún tipo de ocupación. Quanto al cuestionario CAGE, la cuestión 1 tuvo el mayor porcentaje de respuestas positivas (90,9%). De acuerdo con lo CAGE, se encontró que el 93,2% de los pescadores tenían indicación de alcoholismo. **Conclusión:** La mayoría de los participantes tenían indicación de alcoholismo. **Descriptor:** Alcoholismo, Enfermedad de descompresión, Traumatismos de la médula espinal.

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem/EEN da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: elianeufrn@hotmail.com 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem/EEN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: izaurafreire@hotmail.com 3 Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: andrea.tlgomes@gmail.com 4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem/DENF e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: farnoldo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo se utiliza de um tripé como um agravo a saúde, excluídas as pretensões de identificar a ordem do acontecimento na vida dos sujeitos de pesquisa. Nesse sentido a problemática parte do uso e abuso do álcool, passando pelas doenças crônicas não degenerativas e finalizando com a doença descompressiva que afetam os pescadores artesanais vítimas de acidente de mergulho. Essa tríade, pouco explorada/estudada se apresenta como relevante e justifica-se pela constatação desta associação revela uma realidade dos mesmos frente a produção da vida, com incapacidades e perda da autonomia.

Concorda-se que o uso e o abuso indevido de substâncias psicoativas de caráter lícito, como álcool e tabaco, tem maior prevalência global, trazendo graves consequências para a saúde pública. Mundialmente, estima-se que indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos consumiram em torno de 6,2 litros de álcool puro em 2010, equivalendo a 13,5g de álcool por dia.¹

No Brasil, avalia-se que o consumo total de bebida alcoólica seja a 8,7 litros por pessoa, quantidade superior à média mundial, recaindo sobre os homens o consumo de 13,6 litros por ano e as mulheres 4,2 litros. Ao considerar apenas os indivíduos que consomem álcool, esta média sobe para 15,1 litros de álcool puro por pessoa, sendo 8,9 litros entre as mulheres e 19,6 litros entre os homens.¹

As consequências do uso e abuso do álcool geram ônus a sociedade, de forma direta e indireta, potencializando os custos em hospitais e em outros níveis de assistência do sistema de saúde, sistema judiciário, previdenciário, perda de produtividade do trabalho, absenteísmo e desemprego, que resultam em anos de vida perdidos ajustados por incapacidade. Ainda, em todo o mundo, nota-se que o grupo de pessoas com idades entre 20-49 anos é o mais afetado em relação a mortes associadas ao uso do álcool, traduzindo maior perda da população economicamente ativa.¹

Some-se a problemática, as co-morbidades decorrentes de algumas condições crônicas, na medida em que apresentam limitações que diminuem a exposição do organismo a contingências de reforço positivas e aumentam a possibilidade de sua exposição a contingências aversivas, com repercussões importantes sobre as relações familiares, afetivas, sociais e ocupacionais. Dentre essas, destaca-se a lesão medular (LM) caracterizada pela perda da integridade física e mudanças da imagem corporal, progressivamente ocasionando à desestruturação psíquica, com associação do uso e abuso de drogas e álcool.²

As principais características da LM decorrem de alterações motoras e sensitivas negativas e distúrbios neurovegetativos abaixo da lesão. Estatísticas mostram que as principais causas da LM são os acidentes e violência, destacando-se os ferimentos por armas de fogo, acidentes de trânsito, mergulho em águas rasas, quedas ou doenças descompressivas, as quais, também são comuns em pescadores artesanais que desenvolvem a pesca por mergulho.³⁻⁴

E ainda, a doença descompressiva ocorre quando o mergulhador retorna rapidamente ao nível do mar. Conforme o mergulhador desce, a quantidade de gases dissolvidos no sangue, principalmente oxigênio e nitrogênio aumentando de forma exponencial e quando retorna a superfície sofre o efeito da despressurização que ocorre de forma brusca ocasionando a formação de bolhas de nitrogênio, as quais podem atingir órgãos vitais do corpo, refletidos desde sintomas leves até graves, incluindo torpor, fraqueza e até lesões medulares graves.⁵

A cronicidade gerada pelas consequências da LM ocasiona perda social e econômica importantes, levando ao desencantamento pela vida, perda da capacidade laboral, impossibilidade parcial de locomoção e lazer, necessidade de adaptação e, em algumas situações, perda da autonomia, alterações da imagem corporal e, ainda, sentimentos negativos ambíguos entre o medo da deficiência permanente e da exclusão social, agressividade, insegurança, ansiedade, impulsividade, isolamento social, desespero, sentimento de inferioridade, ambivalência, raiva, medo e desesperança.^{2,6}

Ressalta-se a mudança significativa com relação a morbidade das pessoas portadores de LM, de uma perspectiva biológica para uma psicossocial, como reflexo das transformações sociais ocorridas em um dado contexto histórico e social. Até a década de 1970, as principais causas de óbito das pessoas acometidas de LM eram as complicações do trato urinário e da função renal, enquanto na população geral predominavam as mortes por problemas cardiovasculares, renais, respiratórios, suicídio e neoplasias. No início dos anos 1980, ocorreu diminuição relativa de óbitos por causas renais e aumento relativo por suicídio, doença hepática e abuso de álcool, diminuindo assim as causas biomédicas e aumentando as causas de natureza psicossocial.⁶

Diante dos altos índices de consumo de bebidas alcoólicas no cenário mundial, constatou-se a importância da averiguação do alcoolismo em pescadores artesanais vítimas de LM, tendo em vista, o dano sofrido pelos mesmos, o qual é responsável por gerar incapacidade motora e laboral. E, como consequência, gera sentimentos negativos, podendo resultar na fuga da realidade por meio do consumo demasiado de álcool. Assim, questiona-se: qual a indicação do uso do álcool em pescadores artesanais vítimas de lesão medular por mergulho?

Com respaldo nessa problemática, objetivou-se analisar a indicação de alcoolismo em pescadores artesanais vítimas de lesão medular por mergulho por meio da aplicação do questionário CAGE.

MÉTODO

Estudo seccional e analítico, com abordagem quantitativa, realizado com pescadores artesanais acometidos por LM nas praias do Litoral de um Estado do Nordeste brasileiro. A coleta dos dados foi realizada entre outubro de 2013 e agosto de 2014.

A população compôs-se por todos os pescadores artesanais que sofreram LM por mergulho nas praias do litoral de um determinado Estado do Nordeste brasileiro. Para a seleção da amostra, elencaram-se os seguintes critérios de inclusão: pescadores vítimas de LM por mergulho, maiores de 18 anos de idade e que aceitasse participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Dos 49 indivíduos vítimas de LM, cinco se recusaram a participar do estudo, sendo a amostra final composta por 44 pessoas.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um roteiro estruturado composto por duas partes, a saber:

Caracterização sociodemográfica

Esse questionário foi criado pelos próprios pesquisadores e buscou conhecer os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, sendo composto pelas seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, estado civil, ocupação, religião, renda familiar e número de filhos.

Questionário CAGE⁷⁻⁸

Esse questionário é constituído por quatro questões referentes ao seguinte anagrama:

- Questão 1 (Q1): “cut-down” (Alguma vez o (a) senhor (a) sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida alcoólica ou parar de beber?);
- Questão 2 (Q2): “annoyed” (As pessoas o (a) aborrecem porque criticam o seu modo de tomar bebida alcoólica?);
- Questão 3 (Q3): “guilty” (O (a) senhor (a) se sente chateado (a) consigo mesmo (a) pela maneira como costuma tomar bebidas alcoólicas?); e
- Questão 4 (Q4): “eye-opener” (Costuma tomar bebidas alcoólicas pela manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca?).

No momento da entrevista, os pesquisados deveriam responder afirmativa ou negativamente às quatro perguntas. A presença de pelo menos duas respostas afirmativas (CAGE \geq 2) sugeriam uma indicação de suspeita de alcoolismo.

O CAGE, elaborado na década de 1970, validado no Brasil em 1983 é um questionário prático de fácil e rápida aplicação com respostas capazes de rastrear o uso e abuso de álcool. As quatro perguntas, permitem respostas monossilábicas (sim/não) e uma pontuação clara e objetiva. Sem a pretensão de inferir no diagnóstico, o CAGE possibilita indicar a probabilidade de uso e abuso de álcool em um dado segmento ou grupo social, podendo ser usado no dia-a-dia de qualquer profissional da área da saúde.⁹

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica no Microsoft Excel 2010®, em seguida, foram transportados para o programa estatístico SPSS 20.0® e analisados por meio

de estatística descritiva. Para a comparação de proporções foi utilizado o Teste Exato de Fisher, considerando-se o nível de significância estatística de 5% (p -valor=0,05). Apresentam-se os resultados através de tabelas e gráficos com seus respectivos valores absolutos e relativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao traçar o perfil dos pesquisados, observou-se que todos eram sexo masculino, na faixa etária de 46 a 60 anos de idade (63,3%), média de idade de 50,0 anos, mínima de 29 e máxima de 86 anos ($\pm 9,1$ anos). A maior parte (54,5%) tinha o grau de escolaridade até o ensino fundamental, viviam sem companheira (63,6%) e 52,3% relataram ter algum tipo de ocupação, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos pescadores artesanais vítimas de lesão medular, 2015.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA	n	%
Faixa etária		
26 a 45 anos	12	27,3
46 a 60 anos	28	63,3
Mais de 60 anos	4	9,1
Escolaridade		
Não alfabetizado	18	41,0
Ensino fundamental	24	54,5
Ensino médio	2	4,5
Estado civil		
Sem companheira	28	63,6
Com companheira	16	36,4
Ocupação		
Com ocupação	23	52,3
Sem ocupação/Aposentado	21	47,7

Fonte: Própria pesquisa

A caracterização sociodemográfica dos pescadores artesanais com LM adensa-se na literatura específica quando mostra a presença unânime do sexo masculino. Tal fato remete a reflexão acerca da divisão sexual do trabalho no conjunto das relações assimétricas de poder existente entre homens e mulheres, ancoradas em uma série de elementos considerados como sendo específicos “de homem” e “de mulher”.¹⁰⁻¹

Quanto à distribuição por idades, constatou-se que a amplitude etária variou de 29 a 86 anos, com média de 50,0 anos. Esses resultados reforçam os encontrados em estudo

realizado com pescadores moradores de quatro praias diferentes do litoral de São Paulo/Brasil, no qual mostrou que as médias das idades dos pesquisados na praia de Jabaquara foi de 43 anos (mínima de 25 e máxima de 68 anos), na praia de Fome foi 31 anos (mínima de 14 e máxima de 54 anos), na praia de Serraria foi 34 anos (mínima de 19 e máxima de 67 anos) e na praia de Bonete foi 46 anos, sendo a idade mínima 26 e a máxima 79 anos. Além disso, dentre os 54 pescadores envolvidos na pesquisa, 40 (74,1%) tinham baixo nível de escolaridade, pois a maioria tinha somente o ensino fundamental incompleto.¹²

Sobre o estado civil, os dados encontrados no presente estudo contradizem os resultados apresentados em pesquisa realizada com pescadores no Estado de Santa Catarina/Brasil, onde mais de 80,0% dos pescadores conviviam com companheira.¹⁰ Explica-se esse fato devido a população do presente estudo se tratar de pescadores com lesões medulares.

Pesquisadores demonstraram que a prática e a frequência sexual se reduzem após a LM. Acrescenta-se, ainda, que a resposta erétil, muitas vezes, ocorre de forma insuficiente para experimentar o coito, e pode não surgir no momento desejado ou com duração suficiente. Esses fatores, junto com o medo de rejeição ou fracasso, contribuem para a redução da frequência e das dificuldades da atividade sexual, dificultando assim, a vida conjugal.¹³

A Figura 1 apresenta os dados referentes às respostas das quatro questões do questionário CAGE: Questão 1 (Q1) “Alguma vez o senhor sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida alcoólica ou parar de beber?”; Questão 2 (Q2) “As pessoas o aborrecem porque criticam o seu modo de tomar bebida alcoólica?”; Questão 3 (Q3) “O senhor se sente chateado consigo mesmo pela maneira como costuma tomar bebidas alcoólicas?”; Questão 4 (Q4) “Costuma tomar bebidas alcoólicas pela manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca?”. Observa-se que a Q1 teve o maior percentual de respostas positivas (90,9%), seguido de Q2 e de Q3, ambas com 79,5%.

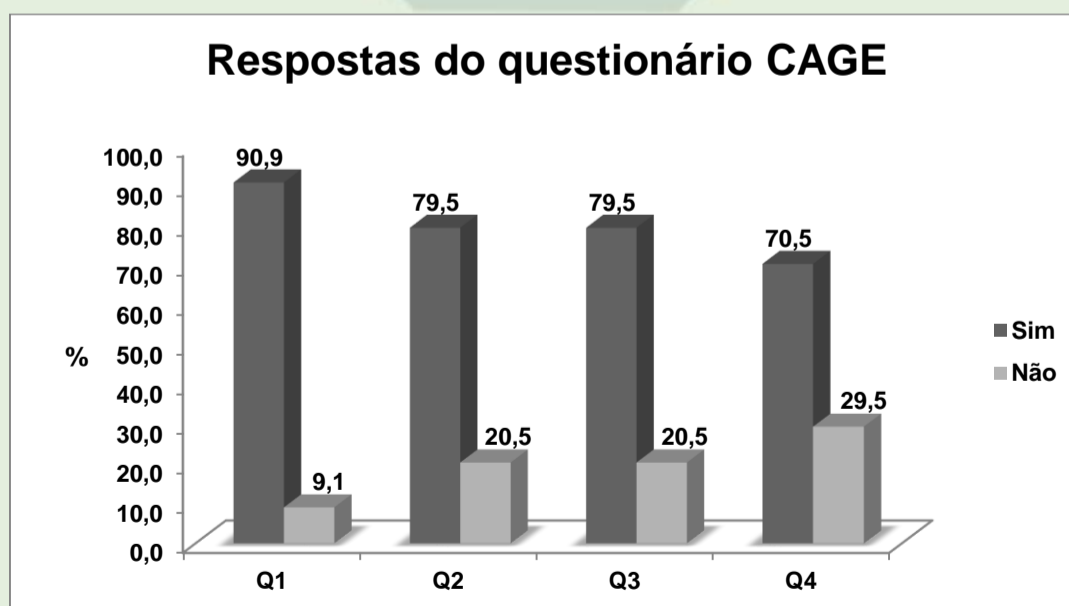


Figura 1. Distribuição do número das respostas positivas e negativas de acordo com as questões do questionário CAGE, 2015.

A Figura 2 explica a conclusão do questionário CAGE quanto a indicação de alcoolismo ou não alcoolismo, segundo a análise das respostas dadas pelos pescadores as questões: Q1, Q2, Q3 e Q4.

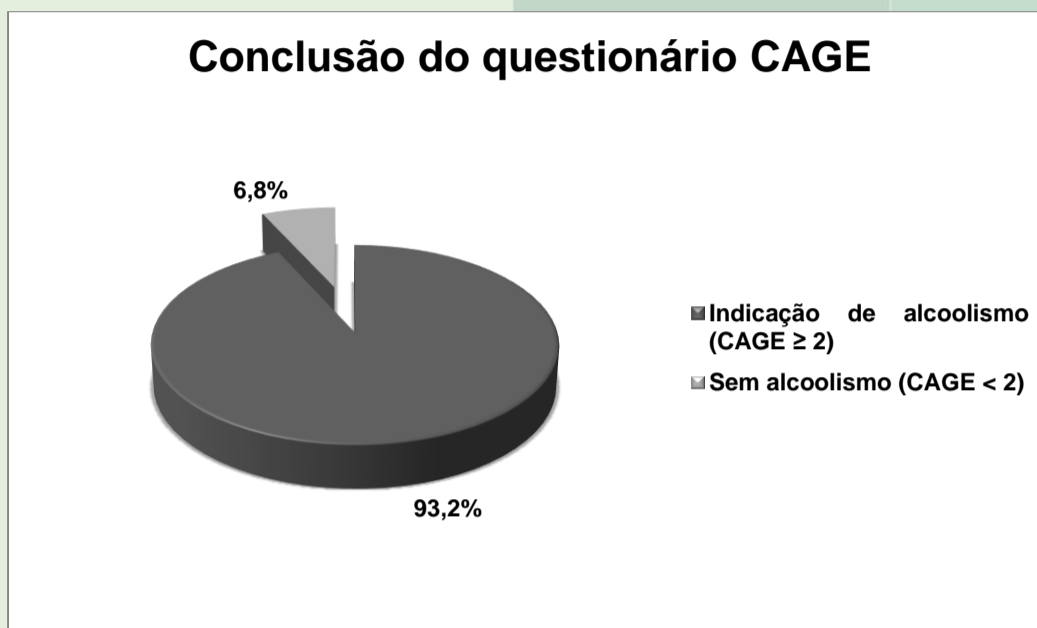


Figura 2. Distribuição do número de pescadores dependentes e não dependentes de álcool de acordo com a conclusão do questionário CAGE, 2015.

Reforçando os achados do presente estudo, pesquisa realizada com objetivo de avaliar o consumo de tabaco e a dependência da nicotina diagnosticada pelo teste de Fagerström bem como, a dependência de álcool diagnosticado por meio do questionário CAGE em marinheiros e pescadores franceses concluiu que o consumo diário de álcool foi significativamente maior entre os pescadores do que nos marinheiros.¹⁴

Segundo a Figura 2, após análise das questões do questionário CAGE, constatou-se que 93,2% dos participantes da pesquisa possuíam indicação de alcoolismo. Esse fato implica na resposta positiva de duas ou mais perguntas do questionário CAGE.

De acordo com a Tabela 2, que apresenta o cruzamento entre a caracterização sociodemográfica e a conclusão do questionário CAGE, observa-se que apesar de não haver significância estatística entre as variáveis, o percentual de pescadores com indicação de alcoolismo é maior naqueles que estavam sem companhia (61,4%).

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica dos pescadores associado a conclusão do questionário CAGE, 2015.

Conclusão do questionário CAGE	TOTAL	Teste
--------------------------------	-------	-------

Caracterização sociodemográfica	Indicação de alcoolismo		Sem alcoolismo				Exato de Fisher p
	N	%	n	%	n	%	
Faixa etária							
Menos de 50 anos	21	47,7	2	4,5	23	52,2	1,000
Mais de 50 anos	20	45,5	1	2,3	21	47,8	
Grau de escolaridade							
Alfabetizado	23	52,3	3	6,8	26	59,1	0,258
Não alfabetizado	18	40,9	0	0,0	18	40,9	
Estado civil							
Sem companheira	27	61,4	1	2,3	28	63,6	0,543
Com companheira	14	31,8	2	4,5	16	36,4	
Ocupação							
Com ocupação	22	50,0	1	2,3	23	52,3	0,599
Sem ocupação	19	43,2	2	4,5	21	47,7	
TOTAL	41	93,2	3	6,8	44	100,0	-

Fonte: Própria pesquisa

No tocante ao consumo abusivo de álcool, estudiosos observaram que o é inversamente proporcional à faixa etária em ambos os sexos, assim como, destacam maior positividade no CAGE entre homens com menor escolaridade e naqueles que não exercem atividades remuneradas de trabalho. Esses resultados divergem aos encontrados no presente estudo, onde não foi demonstrada diferença estatística entre essas variáveis e confirmando que não há relação entre as variáveis sociodemográficas e a indicação de alcoolismo.¹⁵

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes às quatro questões do questionário CAGE segundo a conclusão desse questionário. Observa-se que houve significância estatística entre a Q2 ($p < 0,05$) e a conclusão do questionário CAGE e, da mesma forma, entre a Q3 e a conclusão do CAGE. Demonstrando que ocorreu maior positividade dessas questões entre os que apresentaram indicação de alcoolismo e nenhuma positividade entre o grupo sem alcoolismo.

Tabela 3. Distribuição das questões do questionário CAGE associado a conclusão do questionário CAGE, 2015.

Questões do questionário CAGE	Conclusão do questionário CAGE						Teste Exato de Fisher p
	Indicação de alcoolismo		Sem alcoolismo		TOTAL		
	n	%	n	%	n	%	
Q1							
Sim	38	86,4	2	4,5	40	90,9	0,254
Não	3	6,8	1	2,3	4	9,1	
Q2							
Sim	35	79,5	0	0,0	35	79,5	0,006
Não	6	13,6	3	6,8	9	20,5	
Q3							
Sim	29	65,9	0	0,0	29	65,9	0,034
Não	12	27,3	3	6,8	15	34,1	
Q4							
Sim	30	68,2	1	2,3	31	70,5	0,204
Não	11	25,0	2	4,5	13	29,5	
TOTAL	41	93,2	3	6,8	44	100,0	-

Fonte: Própria pesquisa

Ainda sobre uso e abuso do álcool, autores demonstraram que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uso de drogas e medicamentos são um dos principais fatores de risco relacionados ao comportamento para o desenvolvimento de doenças ocupacionais no setor da pesca. Assim como, os fatores sociais influenciam semelhantemente para as enfermidades ocupacionais, os quais são: a prolongada jornada de trabalho, as condições socioeconômicas desfavoráveis, o baixo nível de instrução e por pertencerem a classes sociais mais desfavorecidas.¹⁶

Deve-se levar em consideração que a população estudada se trata de vítimas de LM e tiveram que se adequar as mudanças nos hábitos de vida e a necessidade de deixar de fazer o que proporcionava prazer em decorrência das dificuldades e limitações relacionadas à lesão. Esse fato pode ser um fator preditivo para o consumo de bebidas alcoólicas em demasia.¹⁷

Além disso, o indivíduo com LM pode sentir falta de realização pessoal ocasionada pela privação do trabalho com a pesca, decorrentes das sequelas físicas. Tal realidade, geralmente leva a dificuldades financeiras, fazendo com que o sujeito apresente sintomas de ansiedade e estresse pela incerteza do amanhã.¹⁷

CONCLUSÃO

Analisou-se por meio do questionário CAGE a indicação de alcoolismo em pescadores artesanais vítimas de lesão medular, chegando-se as seguintes conclusões: das quatro questões respondidas, a questão um: “Alguma vez o senhor sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida alcoólica ou parar de beber?”, foi a que apresentou maior positividade entre os respondentes; que a grande maioria dos participantes possuíam indicação de alcoolismo; que apesar da maioria dos participantes sem companheira ter indicação de alcoolismo, não se mostrou significância estatística entre as características sociodemográficas e a indicação de alcoolismo; que a questão dois: “As pessoas o aborrecem porque criticam o seu modo de tomar bebida alcoólica?” Obteve maior positividade entre os que tinham indicação de alcoolismo, apresentando significância estatística entre essa questão e a conclusão do CAGE.

Diante do exposto, enfatiza-se a importância da atuação multiprofissional, sobretudo do enfermeiro, no processo de reabilitação do indivíduo com LM, levando em consideração todas as mudanças biopsicossociais decorrentes da deficiência gerada pela lesão com intuito de evitar estratégias de superações negativas, como o alcoolismo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health. 2014 [acesso em 2014 Dec. 28];1-376. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1
2. Fecho MB, Pacheco KMB, Kaihama HN, Alves VLR. A repercussão da lesão medular na identidade do sujeito. *Acta fisiátrica*. 2009; 16(1):38-42.
3. Melo ACR. Descrição da aptidão inicial para natação em lesionados medulares. *Rev. Bras. Med esporte*. 2011; 15(6):441-5.
4. Alves ALA, Salim FM, Martine EZ, Passos ADC, Carlo MMRP, Scarpelini S. Qualidade de vida de vítimas de trauma seis meses após a alta hospitalar. *Rev. saúde pública*. 2009; 43(1):154-60.
5. American College of Surgeons. Atendimento pré-hospitalar ao traumatismo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
6. Conceição MI, Auad JC, Vasconcelos L, Macêdo A, Bressanelli R. Avaliação da depressão em pacientes com lesão medular. *Rev. Bras Ter. Comport. Cogn*. 2010; XII (1/2):43-59.

7. Mayfield D, McLeod G, Hall P. The CAGE questionnaire: validation of new alcoholism screening instrument. *Am j psychiatry*. 1974; 131:1121-3.
8. Masur J, Monteiro M. Validation of the CAGE alcoholism screening test in Brazilian Psychiatry inpatient hospital setting. *Braz j med. biol. res.* 1983; 16:215-8.
9. Corradi-Webster CM, Laprega MR, Furtado EF. Avaliação do desempenho do CAGE com pacientes psiquiátricos ambulatoriais. *Rev. latinoam enferm.* 2005; 13(especial number):1213-8.
10. Sedrez MC, Santos CF, Marenzi RC, Sedrez ST, Barbieri E, Branco JO. Caracterização socioeconômica da pesca artesanal do camarão Sete-barbas em Porto Belo, SC. *Boletim do Instituto de Pesca*. 2013; 39(3):311-22.
11. Vieira N, Siqueira D, Ever M, Gomes M. Divisão sexual do trabalho e relações de gênero em contexto estuarino-costeiro amazônico. *Amazônica - Revista de Antropologia*. 2013; 5(3):806-35.
12. Ramires M, Clauzet M, Rotundo MM, Begossi A. A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*. 2012; 38(3):231-46.
13. Torrecilha LA, Costa BT, Lima FB, Santos SMS, Souza RB. O perfil da sexualidade em homens com lesão medular. *Fisioter mov.* 2014; 27(1):39-48.
14. Fort F, Massardier-Pilonchéry A, Bergeret A. Psychoactive substances consumption in French fishermen and merchant seamen. *Arch. Environ. Occup. Health*. 2010; 83(5):497-509.
15. Guimarães VV, Florindo AA, Stopa SR, César CLG, Barros MBA, Carandina L, et al. Consumo abusivo e dependência de álcool em população adulta no Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2010; 13(2):314-25.
16. Rios AO, Rego RCF, Pena PGL. Doenças em trabalhadores da pesca. *Rev. baiana saúde pública*. 2011; 35(1):175-88.
17. Schoeller SD, Bitencourt RN, Leopardi MT, Pires DP, Zanin MTB. Mudanças na vida das pessoas com lesão medular adquirida. *Rev. eletrônica enferm.* 2012; 14(1):95-103.

Recebido em: 03/05/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 08/01/2016
Publicado em: 03/04/2016

Endereço de contato dos autores:
Eliane Santos Cavalcante
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Campus Universitário.
Avenida Senador Salgado Filho, s/n - Lagoa Nova, Natal - RN,
CEP: 59078-970.